



GT: 1 Educação Linguística e Literária

Funcionalidade e Contexto no Ensino de Gramática: A Relevância do Tempo “Agora”

Matheus Yasser Van. B. A. de Oliveira, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
Allyne Souza de Santana, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
Flávia Tavares da Costa Ramos, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

O ensino de gramática na educação básica tem sido tradicionalmente marcado pela normatividade e pelo foco na memorização de regras, o que distancia o estudante do uso real da língua. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do tempo verbal “agora”, proposto por Ferrarezi Jr. (2014), em comparação com o Present Continuous da língua inglesa, descrito por Murphy (2019), para defender uma abordagem mais funcional no ensino da língua portuguesa. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, com análise das características formais e funcionais dessas construções, especialmente quanto à marcação do momento da fala. Os resultados mostram que ambas as estruturas expressam ações em curso no instante da enunciação, ainda que apenas o Present Continuous seja reconhecido pelas gramáticas tradicionais. Conclui-se que a adoção do tempo verbal “agora” pode contribuir para um ensino mais contextualizado e eficaz dos tempos verbais.

Palavras-chave: Tempo verbal “agora”; Present Continuous; Momento de fala; Gramática Funcional; Ensino de gramática.

INTRODUÇÃO

O ensino de gramática na educação básica sempre foi regido pela normatividade, com foco excessivo no uso de fórmulas para o ensino de tempos verbais. Com o passar dos anos, surgiu a necessidade de aproximar o ensino gramatical das experiências reais de linguagem, para que os alunos possam, eventualmente, se interessar pelo estudo da própria língua. Diante disso, a motivação para este trabalho nasce da necessidade de se empregar um tempo verbal mais coeso para expressar ações realizadas no momento de fala (MF). A relevância do estudo está em contribuir para o ensino e a aprendizagem da gramática, oferecendo subsídios para uma compreensão mais funcional dos tempos verbais em diferentes contextos.

Com base nessas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da pertinência do uso do tempo verbal “agora”, conforme proposto por Ferrarezi Jr. (2014), tendo como base comparativa o tempo verbal Present Continuous da língua inglesa, com o intuito de evidenciar a importância de uma abordagem mais funcional e contextualizada dos tempos verbais no ensino da língua portuguesa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Bechara (2006), linguistas que defendem a gramática normativa partem do pressuposto de que a escola deve ensinar o uso correto da língua, considerado essencial para a vida pública. Essa visão sustenta que os estudantes precisam dominar as regras da norma culta para atuar social e profissionalmente. No entanto, essa abordagem tende a negligenciar uma reflexão mais profunda sobre o uso real da linguagem (FRANCHI, 2006). Nesse contexto, o uso do presente do indicativo revela-se limitado, pois não representa com precisão ações realizadas no momento da fala (MF).

Diante disso, Ferrarezi Jr. (2014) propõe uma abordagem alternativa, denominada tempo verbal “agora”, que se refere a eventos que ocorrem ou se aproximam do MF, diferentemente do presente do indicativo tradicional, que costuma ser ensinado para essa função.

Na língua inglesa, o Present Continuous tem função semelhante. Segundo Murphy (2019, tradução nossa), essa estrutura é usada para indicar ações em curso no momento da fala ou em tempo próximo a ele. Assim, o presente estudo apoia a proposta de Ferrarezi Jr., por entender que a análise das formas verbais contemporâneas do português exige uma abordagem que vá além da norma tradicional, promovendo uma compreensão mais ampla dos fenômenos linguísticos em uso.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores que discutem os tempos verbais nas línguas portuguesa e inglesa. A análise considerou as características formais e funcionais dos tempos verbais “agora” e Present Continuous, com ênfase na marcação do momento da fala (MF). Foram utilizados exemplos retirados das obras dos próprios autores, além de construções comuns na linguagem oral e escrita. O principal critério de comparação foi a função temporal das estruturas verbais em relação ao MF.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa entre o tempo verbal “agora”, conforme proposto por Ferrarezi Jr. (2014), e o Present Continuous da língua inglesa, conforme descrito por Murphy (2019), revela uma importante convergência funcional: ambos situam a ação verbal no momento de fala (MF), indicando simultaneidade entre o processo e o instante da enunciação. Essa característica distingue-os do presente do indicativo tradicional em português, cuja amplitude semântica abrange ações habituais e atemporais, mas carece de precisão para indicar ações em andamento no MF.

A proposta de Ferrarezi Jr. surge como uma tentativa de preencher essa lacuna da gramática normativa, ao conceber o tempo verbal “agora” como uma construção mais ajustada ao uso real da língua portuguesa, especialmente na oralidade. Essa perspectiva está alinhada com a crítica de Franchi (2006) ao ensino tradicional da gramática, que ignora os usos reais da língua nas práticas cotidianas.

Enquanto o Present Continuous é uma categoria plenamente reconhecida e ensinada no inglês, no português, a ausência de uma categoria equivalente limita o ensino de tempos verbais. Quando estudantes brasileiros aprendem inglês, eles entram em contato com uma estrutura funcional que ainda não é explicada adequadamente em sua língua materna.

Os dados analisados mostram que, no português, há um padrão recorrente para expressar ações em curso no MF, como no uso de perífrases verbais (“estou fazendo”, “ele está estudando”), que, embora corretas, não recebem o devido reconhecimento nas gramáticas normativas.

Portanto, os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem mais funcional e contextualizada no ensino da gramática, conforme sugerido por Ferrarezi Jr. (2014) e Franchi (2006). O ensino de tempos verbais pode ser orientado para uma compreensão pragmática, mais próxima da realidade de uso dos falantes, representando um avanço na formação crítica dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu evidenciar a relevância de uma abordagem mais funcional e discursiva no ensino dos tempos verbais da língua portuguesa, com ênfase na necessidade de contemplar usos mais condizentes com a realidade comunicativa dos falantes. A análise comparativa entre o tempo verbal “agora”, conforme proposto por Ferrarezi Jr. (2014), e o Present Continuous da língua inglesa, descrito por Murphy (2019), revelou importantes paralelos funcionais, sobretudo no que diz respeito à marcação de ações em andamento no momento da fala (MF), aspecto nem sempre contemplado de forma precisa pelo presente do indicativo tradicional.

A proposta do tempo “agora” apresenta-se, portanto, como uma alternativa teórica significativa à limitação descriptiva das gramáticas normativas, especialmente no que se refere ao ensino da língua materna. Tal perspectiva corrobora com os princípios de uma gramática voltada para o uso, conforme defendido por autores como Franchi (2006), ao priorizar a função comunicativa da linguagem em detrimento da memorização mecânica de regras.

Dessa forma, conclui-se que a incorporação de abordagens mais contextualizadas e pragmáticas ao ensino gramatical pode contribuir substancialmente para a formação linguística dos discentes, promovendo uma aprendizagem mais crítica, consciente e alinhada às práticas reais de uso da língua. A valorização de locuções verbais e da oralidade, aliada ao reconhecimento de estruturas funcionais ainda não plenamente formalizadas, representa um passo

importante na superação de modelos normativos rígidos e na construção de uma didática mais eficaz e significativa.

REFERÊNCIAS

- FERRAREZI JUNIOR, Celso. *O estudo dos verbos na educação básica*. São Paulo: Contexto, 2014.
- MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English*. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo “gramática”? In: NEGRÃO, E.V.; MÜLLER, A. L. (Orgs.) *Mas o que é mesmo gramática?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 11-33.
- FRANCHI, Carlos. Criatividade e gramática. In: NEGRÃO, E.V.; MÜLLER, A. L. (Orgs.). *Mas o que é mesmo gramática?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.34-101.
- CASADO, Sheila Fabiana de Pontes; RAFAEL, Edmilson Luiz. A categoria grammatical verbo e questões normativas que envolvem o português brasileiro. *Revista Momento – Diálogos em Educação*, v. 31, n. 3, p. 219, 2022.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.